



# Esculápio

vol 16 (1) set/nov 2017

ORGÃO OFICIAL DA ACADEMIA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

## ABR sempre ativa

Após um período para colocar a casa em ordem, e agora sob a presidência do Prof. Dr. Mario Newton Leitão de Azevedo, a Academia Brasileira de Reumatologia trás o boletim Esculápio de volta à ativa com notícias do nosso último encontro que aconteceu durante o XXXIV Congresso Brasileiro de Reumatologia, realizado pela Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), na aprazível cidade de Florianópolis, de 13 a 16 de setembro.

A especialidade, que tem pouco mais de 2.000 integrantes, possui uma extensa forma de comunicação. Tem uma revista indexada no Pubmed e um boletim com resumos de assuntos publicados em outras revistas médicas científicas internacionais (Radar) e recebeu, nesse congresso, mais de 2.300 médicos do Brasil e do mundo para falar sobre as inovações no tratamento das mais de 120 doenças reumatológicas/autoimunes.



Para o presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), Georges Basile Christopoulos, o evento, além de grandioso, caracterizou-se por não ter um único destaque científico. “Os temas abordados e apresentados foram tão relevantes para a Reumatologia que não há como destacar o que foi melhor. O nível deste Congresso foi altíssimo e temos muito orgulho em sermos o terceiro maior evento da área no mundo”, comentou.

O próximo Congresso Brasileiro de Reumatologia será daqui a um ano, no Rio de Janeiro. “Nossa expectativa é de ampliarmos o número de médicos e, importante frisar, médicos de outras especialidades, que são muito importantes e aliados na identificação de casos de doenças reumatológicas”, acrescentou o presidente.

A ABR é uma das poucas entidades de especialidades que tem uma academia formada por 50 cadeiras com representantes dos vários serviços do Brasil, além de ter um site próprio, e realiza seu encontro durante os congressos da SBR. No encontro desse ano, os Acadêmicos Prof. Dr. Lauro Boaventura Ventura, Profa. Dra. Helenice Alves Teixeira Gonçalves, Prof. Dr. Jose Goldenberg, Prof. Dr. Morton Scheinberg e Prof. Dr. João Francisco Marques Neto assumiram a posição de acadêmicos eméritos e foi dada a posse a dois novos acadêmicos: Prof. Dr. Sebastião Cesar Radominski, do Paraná e ao Prof. Dr. Mauro Waldemar Keiserman, do Rio Grande do Sul. Além da parte social-científica o convidado Prof. Dr. Roberto Luis D’Avila, ex-presidente do Conselho Federal de Medicina – CFM, fez uma palestra, que é denominada de Tertúlia como existia na tradicional academia grega hipocrática, e o tema foi “As experiências vividas no CFM: a medicina e a política de estado”. Foi um sucesso!

Prof. Dr. Mauro Waldemar Keiserman e Prof. Dr. Hilton Seda. Prof. Dr. Mario Newton Leitão de Azevedo e Prof. Dr. Sebastião Cesar Radominski



## ESCULÁPIO

Orgão Oficial da Academia Brasileira de Reumatologia



### DIRETORIA BIÊNIO 2017-2018

#### PRESIDENTE

*Mário Newton Leitão de Azevedo*

#### SECRETÁRIO

*José Roberto Provenza*

#### TESOUREIRO

*Washington Alves Bianchi*

#### CONSELHO DIRETOR

*Aloysio João Fellet*

*Antonio Carlos Ximenes*

*Joaquim Jaguaribe Nava Ribeiro*

*João Francisco Marques Neto*

*Adil Muhib Samara*

#### BOLETIM ACADÊMICO

##### Conselho Editorial

*José Knoplich*

#### SITE DA ACADEMIA

<http://www.academiareumatol.com.br>

#### Editado Pela Medgraf

[knoplich@uol.com.br](mailto:knoplich@uol.com.br)

#### Academia Brasileira de Reumatologia

*Rua Cerqueira Cesar 315, Centro*

*Indaiatuba – SP*

*CEP 13330 005*

## Joaquim Rezende

No fechamento dessa edição recebemos a triste notícia do falecimento de Joaquim Rezende, patrono da Academia Brasileira de Reumatologia e um dos membros fundador da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro (SRRJ), fundada em 24 de julho de 1958, durante o 2º Congresso Brasileiro que aconteceu em Poços de Caldas, Minas Gerais.

Deixará saudades por sua atuação e consolidação de feitos em sua vida e na Reumatologia.

## EDITORIAL

### Caros acadêmicos

A Academia Brasileira de Reumatologia é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, relacionada com a Reumatologia Brasileira. Atua com abrangência por todo o Brasil, e mesmo no exterior. Há alguns anos, por vários motivos, a Academia Brasileira de Reumatologia teve o CNPJ desativado, sendo considerada inatípica na Receita Federal. Dessa maneira, encontrava-se legalmente impedida de atuar. Várias diretorias da ABR tentaram resolver o problema e esbarravam na disseminação de seus componentes, no uso de recursos e na orientação contábil e legal.

O endereço da sede da ABR estava registrado em Campinas, SP, com as devidas declarações às Secretarias da Receita Federal, e deveria ter sido gratuitamente alterado para o município de residência das diretorias subsequentes mas, as declarações não foram sempre enviadas e assim ocorreu a suspensão do CNPJ desde 2014.

Na gestão 2014-2016, a recuperação do CNPJ foi exaustivamente tentada porém, sem êxito. Dessa forma, a ABR não poderia ter movimentação financeira nem conta bancária. Por esse motivo não foram enviados os boletos das anuidades e os dos custos de posse dos novos acadêmicos.

Na gestão 2016-2018, a partir de agosto de 2016, por meio de consultas legais e contábeis, em vários escritórios especializados, os esforços começaram a aparecer e, finalmente, recebemos a orientação que fosse mantido o endereço da Academia Brasileira de Reumatologia em Campinas, por ser o último registro de Ata.

A partir de outubro de 2016, foi iniciado o processo contábil, e ao encaminhar o livro de Atas da ABR para Indaiatuba, por Sedex, o veículo transportador foi roubado e não recuperado. Cumprindo-se todas as exigências necessárias, em março de 2017, foi registrada a Academia Brasileira de Reumatologia, com endereço em Indaiatuba, SP, regularizada junto à Receita Federal com CNPJ, podendo voltar às atividades regulares.

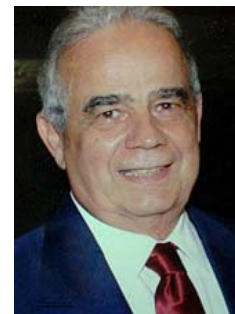
Gostaria de agradecer o apoio e confiança aos acadêmicos cujas participações tornaram possível a manutenção da Academia: Aloysio João Fellet, Antonio Carlos Ximenes, Joaquim Jaguaribe Nava Ribeiro, Washington Bianchi, Jose Roberto Provenza, Adil Muhib Samara, João Francisco Marques Neto, Ibsen Bellini Coimbra, Manoel Barros Bertolo, Geraldo da Rocha Castelar Pinheiro, Blanca Elena Rios Gomes Bica, Jaime Danowski, Guilherme Pereira dos Santos Filho e Hilton Seda.

Futuramente vamos atualizar o site da Academia e colocar o Estatuto e Regulamento da Academia Brasileira de Reumatologia. Por ora, retomamos nosso boletim para reestabelecer um bom canal de comunicação com nossos colegas.

Ainda existe um árduo caminho para a recuperação da memória da ABR e conto com a colaboração de todos, assim como aconteceu no nosso encontro em Florianópolis, durante o XXXIV Congresso Brasileiro de Reumatologia. Nessa ocasião contamos com o empenho da Dra. Rejane Leal Conceição da Costa Araújo na organização da nossa tertúlia e a colaboração dos colegas Aloysio João Fellet, Antonio Carlos Ximenes, além do convidado Dr. Roberto Luis D'Avila, ex-presidente do Conselho Federal de Medicina-CFM e da presença de vários colegas que engrandeceram o nosso encontro.

Vamos em frente!

*Mario Newton Leitão de Azevedo*  
*Presidente da ABR*



# O ranking das universidades

As universidades brasileiras vêm perdendo posições nos rankings comparativos das melhores instituições de ensino superior promovidos pela conceituada publicação britânica Times Higher Education. A Universidade de São Paulo (USP), que esteve entre as 100 melhores há alguns anos, por contar com um número reduzido de doutores premiados, ter um processo decisório excessivamente burocratizado e atravessar uma grave crise financeira, agora ficou na faixa das 251 a 300 melhores instituições. Após as 200 primeiras universidades, a organização se dá por blocos.

Das 27 universidades brasileiras classificadas entre as mil melhores, no ano passado, 6 saíram da lista no ranking de 2017. Das 21 que restaram, 18 são universidades públicas e 3 são católicas. As três universidades brasileiras com melhor classificação, depois da USP, também são sediadas no Estado de São Paulo. São a Unicamp, a Unifesp e a UFABC. Além de universidades tradicionais, como a UFRJ, a UFMG, a UFRGS, a UFPE, a UnB, a UFSC, a UFC e a Ufscar, integram o ranking as Universidades Federais de Itajubá, Pelotas e Ponta Grossa, que não estavam no levantamento de 2016. Entre as que saíram da lista, por queda de desempenho e de reputação, destacam-se as Universidades Federais do Paraná, Bahia, Goiás, Viçosa, Ouro Preto, Lavras, Maringá e Santa Maria e a Universidade Estadual de Londrina.

Elaborado com base na análise de 50 milhões de citações e menções em revistas científicas de prestígio mundial, que dispõem de conselhos de arbitragem, e em mais de 10,5 mil entrevistas com professores, cientistas e pesquisadores de mais de 130 países, e que atuam no mundo acadêmico há pelo menos 18 anos, o levantamento da Times Higher Education avalia ensino, pesquisa, produção de conhecimento e reputação internacional. Esse estudo comparativo, que vem sendo promovido desde 2004, também leva em conta o orçamento de cada universidade, a qualidade do corpo docente, o número de títulos de

doutor concedidos, a quantidade de pesquisas, o volume de receitas delas decorrentes e a regularidade da publicação de artigos científicos. Avalia, ainda, o nível de internacionalização de cada universidade e o nível de absorção, pelas empresas, das tecnologias inovadoras desenvolvidas por instituições de ensino superior.

O topo da lista sempre foi ocupado por instituições inglesas e americanas. No ranking deste ano, as duas primeiras posições ficaram com duas tradicionais universidades britânicas, Oxford e Cambridge. Em seguida vêm quatro universidades americanas – California Institute of Technology, Harvard, Princeton e Massachusetts Institute of Technology. Na lista das onze melhores, sete são americanas, três são britânicas e apenas uma – o Instituto de Tecnologia de Zurique – é europeia. Com relação às universidades americanas, das 69 que foram classificadas em 2016 pela Times Higher Education, 29 saíram da lista, por baixo desempenho. Seguindo tendência dos últimos anos, as universidades chinesas ganharam posições – 2 delas, a de Pequim e a de Tsinghua, ficaram entre as 30 melhores. Universidades asiáticas, principalmente as do Japão, também foram bem classificadas no ranking. E, na lista das 200 melhores, metade das posições foi ocupada por instituições europeias – principalmente por universidades da Alemanha, Holanda, Itália e Espanha, além das universidades britânicas.

A perda de posições das universidades brasileiras no ranking da Times Higher Education exige atenção das autoridades educacionais. Quando uma instituição é bem classificada, ela é procurada por melhores alunos e professores, o que resulta em mais financiamento para suas atividades. Mas, quando perde posições, ela tem menos oportunidades de obter financiamentos e firmar parcerias mundiais, o que tende a prejudicar ainda mais sua imagem.

O Estado de São Paulo, 21.9.2017.

## Evasão de cérebros e corte de verbas

Julio Abramczyk

Em tempos de crise econômica, a primeira área a sofrer corte de verbas é a da pesquisa científica.

Uma das consequências, em países como o Brasil, cujo setor de pesquisas ainda está em desenvolvimento, é o fenômeno conhecido como evasão de cérebros.

Se por um lado a nação torna-se mais frágil e menos competitiva ao perder esse tipo investimento (idealmente aplicado no cidadão e visando o futuro), outros países ganham motivos para celebrar, pois recebem o pesquisador brasileiro já formado, sem custos e pronto para contribuir com seus avanços científico e tecnológico.

A divulgação científica e sua importância para uma sociedade esclarecida é o tema do seminário Ciência e Cidadania organizado pela “Scientific American Brasil”, a edição brasileira da mais antiga revista de divulgação científica no mundo.



O seminário aborda a importância da ciência para a população, mostrando o quanto a pesquisa contribui para o desenvolvimento de um país. Um exemplo é a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), órgão do Ministério da Agricultura, e a sua importante repercussão e contribuição nos últimos anos para a área da agrotecnologia.

O seminário, com a participação de jornalistas científicos, cientistas nacionais e do exterior, acontecerá no dia 3 de outubro, com inscrição gratuita para as sessões, que serão realizadas pela manhã e à tarde no auditório da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado (av. Escola Politécnica 82, em São Paulo/SP). Informações adicionais no site: [seminario.sciam.com.br](http://seminario.sciam.com.br).

Julio Abramczyk é médico, formado pela Escola Paulista de Medicina/Unifesp, faz parte do corpo clínico do Hospital Santa Catarina, onde foi diretor-clínico. Folha de São Paulo, 16.9.2017.

# Doenças reumatológicas na mídia

Selena Gomez e Lady Gaga monopolizaram as informações em saúde no mesmo período em que acontecia a 34ª edição do Congresso Brasileiro de Reumatologia.

Essas duas celebridades artísticas mundiais confirmaram sua convivência com duas das mais de 120 doenças reumatológicas: o lúpus e a fibromialgia. Selena Gomez fez um transplante de rim e Lady Gaga cancelou sua participação no Rock in Rio.

“Quando pessoas com grande visibilidade dão luz a essas questões, os médicos reumatologistas têm a oportunidade de falar sobre essa especialidade. Todo mundo sabe o que faz o cardiologista, o dermatologista. E o reumatologista? Não, ele não trata só aquela doença que a sua avó tinha que a deixava com dor nas costas. Lidamos com um universo muito grande de patologias”, destaca o presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), Georges Basile Christopoulos.

De acordo com o presidente, a fibromialgia, doença que impediu



Lady Gaga (Foto: Reprodução)

Lady Gaga de vir ao Brasil, acomete 2% da população mundial. “É uma doença pouco divulgada e pouco discutida sendo uma patologia tratada eminentemente por reumatologistas. Poucas outras especialidades têm capacidade técnica para tratar a fibromialgia, por exemplo. Esse tipo de repercussão é positiva porque nos dá a oportunidade de chegar ao grande público”, comenta.

Sobre o caso de Selena Gomez, o lúpus, o que aconteceu foi muito raro. Isso causa pânico e por isso é importante esclarecer que um número mínimo de pacientes caminha para um transplante. Os estudos estão cada vez mais modernos, o que permite ao médico contribuir, com o tratamento adequado, para o controle da doença. Novamente, é um momento excelente para esclarecermos que as pessoas têm sim que estarem atentas à sua saúde e quando forem identificadas doenças reumatológicas, buscarem o tratamento adequado para garantir a qualidade de vida e a convivência com a doença. Só temos que ter medo daquilo que não conhecemos”, acrescenta.

No site [reumatologia.org.br](http://reumatologia.org.br) é possível encontrar materiais educativos elaborados por especialistas que esclarecem sobre as doenças reumatológicas. Esse site é assinado pela SBR e seus profissionais filiados.

## Revolução contra o câncer

A aprovação nos EUA de um remédio para a leucemia inaugura uma novíssima era no tratamento da doença. O tratamento consiste na técnica mais arrojada já empregada na oncologia mundial. Com a reprogramação das células do sangue, o próprio organismo do paciente torna-se um remédio contra o câncer, e ataca apenas as células doentes, poupando as saudáveis – ao contrário do que acontece nas sessões de quimioterapia convencional. O método é conhecido como Car-T, sigla em inglês para receptores de antígeno quimérico (*veja o quadro ao lado*). Os primeiros testes começaram em 2012 e, de lá para cá, os resultados apurados têm sido excelentes. Em 52 das 63 crianças e jovens com idade de 3 a 23 anos que se submeteram ao tratamento a leucemia desapareceu por completo. Ressalve-se que todos os pacientes, sem exceção, estavam desenganados, como se diz no jargão médico. Já haviam, portanto, passado por todas as condutas terapêuticas possíveis, sem sucesso. Diz Fernando Maluf, oncologista do Hospital Albert Einstein e da Beneficência Portuguesa, em São Paulo: “É uma técnica revolucionária, pois inaugura uma forma totalmente individual de tratar o câncer”.

O remédio aprovado pela FDA é o primeiro dessa família da terapia Car-T. Seu nome comercial: Kymriah. A liberação foi concedida para o tratamento de leucemia linfóide aguda. É a mais comum e

responsável por 70% das leucemias em crianças e adolescentes. Mas os especialistas apostam que, em breve, a terapia celular poderá ser aplicada no combate a outros tumores. Atualmente, há quarenta estudos sendo conduzidos para testar os efeitos do novíssimo tratamento para câncer de rim, de próstata, de intestino, de ovário e de pâncreas, entre outros. No Brasil, o Kymriah deverá chegar dentro de três anos. Estudos em adultos e idosos ainda engatinham.

Revista Veja, 6.9.2017.

### Arma precisa e potente

**Como funciona** o CAR-T, a nova terapia que transforma as células do próprio corpo em remédio contra a leucemia infantil:

1. Os linfócitos T, as células do sistema imunológico que comandam as defesas do organismo, são extraídos do sangue doente.
2. Em laboratório, os linfócitos T são modificados geneticamente para produzir os CARs, as iniciais em inglês para receptores de antígeno quimérico. Os CARs são receptores capazes de reconhecer e atacar o câncer com mais potência e precisão.
3. Os linfócitos T modificados são multiplicados milhões de vezes em laboratório e depois reinseridos no paciente.
4. Os CARTs-T, linfócitos reprogramados, reconhecem as células cancerígenas. Ao se ligarem a elas, destroem o tumor.

**O resultado:** 83% das crianças submetidas ao CAR-T estão em remissão completa do câncer há três meses. Todas já tinham passado, sem sucesso, pelos tratamentos convencionais.

# O relógio biológico no controle

Uma descoberta científica sobre mecanismos moleculares que controlam o relógio biológico interno ganhou ontem o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2017. Os cientistas premiados são os americanos Jeffrey Hall, Michael Rosbash e Michael Young. O estudo feito pelo trio explica como plantas, animais e humanos adaptam seus ritmos biológicos para sincronizá-los com a rotação da Terra.

O anúncio foi feito pela organização que concede o prêmio, o Instituto Karolinska, na Suécia.

O relógio biológico está envolvido com diversos aspectos da fisiologia dos seres vivos. Com precisão impressionante, ele adapta a fisiologia das pessoas às fases diferentes do dia. O relógio regula funções fundamentais como os padrões de sono, definem o humor e controlam a liberação de hormônios, a pressão sanguínea e a temperatura corporal. Grande parte dos nossos genes são regulados por esse ciclo.

Usando moscas de fruta como organismo mode-

lo, os cientistas isolaram um gene único que controla o ritmo diário normal do organismo. Eles mostraram que esse gene codifica uma proteína que se acumula nas células durante a noite e depois é degradada durante o dia.

Mais tarde, identificaram mais componentes de proteínas envolvidos com esse circuito, expondo o mecanismo que regula o relógio no interior de cada célula. Assim foi possível reconhecer que os relógios biológicos funcionam pelos mesmos princípios nas células de todos os organismos multicelulares, incluindo humanos.

O bem-estar humano é afetado quando há descompasso temporário entre o ambiente externo e o relógio interno. Um exemplo é o jet lag, o mal-estar causado pela viagem em que alguém cruza vários fusos.

A premiação foi uma surpresa para os cientistas envolvidos com esses estudos. Segundo Mário Pedrazzoli, especialista em genética da USP, “esse mecanismo, de fato, produz uma adaptação ao tempo da natureza, independentemente do nosso tempo social. O descompasso entre o tempo biológico e o tempo social está associado a diversos problemas de saúde – de doenças psiquiátricas até câncer”. A descoberta, afirma, abre novas possibilidades à Medicina Preventiva.

O Estado de São Paulo, 3.10.2017.



## Mecanismo ajuda a entender disfunções

Lia Bittencourt

Sabemos que sono, temperatura corporal, secreção de hormônios, humor e atividades do metabolismo variam em ciclos de 24 horas. Estava claro que se tratava de um processo de importância fundamental, mas não se sabia como isso se organizava – como os genes geravam uma mensagem, o que acontecia no interior da célula. Os pesquisadores esmiuçaram todo o mecanismo. Quando se descende o funcionamento de um sistema envolvido com tantas funções, isso permite entender também o que acontece com as disfunções e ajuda a pensar em tratamentos.

Não podemos chamar de preguiçosa uma pessoa que acorda tarde e dorme tarde porque ela pode ter um padrão genético para isso. As pessoas teriam vidas mais saudáveis se pudessem adaptar o tempo social ao seu relógio biológico.

Lia Bittencourt é pneumologista e professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

## A serviço do ser humano

Vivenciamos, hoje, a chamada “primavera” da Inteligência Artificial (IA) – que se segue a um período, compreendido entre os anos 1980 e 2000, nomeado de “inverno”, no qual houve pouco avanço. Estima-se que, de 2013 para cá, as tecnologias de IA tenham crescido 300% ao ano. Até 2035, calcula-se que elas aumentarão em 40% a produtividade da civilização. Não necessariamente da clássica forma descrita pela ficção científica, com robôs circulando nas ruas, mas de maneira quase imperceptível, orquestrando como trabalhamos e interagimos uns com os outros, a exemplo do que fazem os algoritmos do Facebook ao escolher os posts a ser vistos pelos usuários. Haverá desafios, da obsolescência de cargos à perda de memória em razão do uso das novas tecnologias. No entanto, já não há volta: a IA está entre nós, a serviço do ser humano. Temos de aprender a conviver com ela.

Revista Veja, 27.9.2017.



AMERICAN COLLEGE OF  
RHEUMATOLOGY

Encontro Anual 2017  
3 a 8. nov – San Diego, CA, EUA

# Tertúlia e nossos caminhos

A magia da tertúlia reúne saberes e descontrações com amigos que permitem reflexões importantes e ideias criativas.

O Prof. Roberto D'Avila nos enriqueceu com sua conferência que fluiu agradavelmente sobre acontecimentos históricos da medicina brasileira, suas alegrias e tristezas, vitórias e derrotas. Como ex presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), no período de 2009-2014, discorreu sobre uma série de problemas políticos impostos pelo governo. Relatou sobre as dificuldades frente às tentativas de oficializar a definição e valorização do Ato Médico e também o fato de ter que aceitar o modelo de contratação de médicos não brasileiros, em sua maioria médicos cubanos, sem respeitar a validação curricular.

O professor descreveu acontecimentos reais, alguns com tons de ameaças, tornando difícil o sonho de manter o respeito ao ser humano, ao ensino e educação quando tentamos aplicar com autenticidade. Decepções aconteceram nos relacionamentos e negociações, mesmo com colegas médicos que ao se tornarem políticos ou terem cargos administrativos, “esquecem” os juramentos que fizeram ao se formarem. Priorizam seus interesses pessoais e partidários. E concluiu contando com a certeza da consciência do bem para amenizar pesadelos dos percalços impostos aos seus caminhos.

Foram assuntos que desencadearam reflexões entre todos nós e estimularam nossas responsabilidades, como médicos e acadêmicos, para muito além da biomedicina especializada. Quando entendemos e articulamos outros componentes epistemológicos biopsicossocioambientais, políticos e econômicos, nossas construções são melhores elaboradas e se tornam mais consistentes.

Fomos também brindados com a surpresa do amigo Ximenes ao apresentar o vídeo “My Way” do Frank Sinatra, que emocionou a todos nós. A linguagem musical é soberana e sua lenda nos fortaleceu quanto à liberdade de traçar caminhos do nosso jeito, não deixando que o tempo possa nos derrotar: “Seja um vencedor e diga coisas em que sintas verdades”.

E assim, a sessão foi finalizada. Com certeza novos sonhos e construções científicas foram potencializados para aplicações futuras.

Dra. Rejane Leal Araújo, diretora científica do Encontro da ABR.



## Em tempo de homenagens

Até 1808 a formação médica brasileira dependia de estudos em escolas européias com a passagem do conhecimento de modo não formal na prática médica. A partir da data em que o Brasil fez-se sede do Reino Unido, dentro da visão do Rei, extremamente adiante da época, tornou-se imperioso o incentivo da educação formal no Brasil e dentre elas a da Medicina. No mesmo ano foi fundada a Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

A Medicina se desenvolveu por meio de pioneiros. De certa forma de filósofos, de pessoas preocupadas com o ser humano, com espírito científico inquisidores da causa e efeitos das doenças e misericordiosos. Evoluiu com os avanços técnicos e por meio do armazenamento e da disseminação do conhecimento mitigando o sofrimento.

A Reumatologia nasce da indagação constante e das diferenças interrogativas da evolução das doenças específicas; partindo de uma premissa que caracteriza a não existência de um órgão de choque isolado e sim de inúmeros comprometimentos, simultâneos, de vários sistemas. Característica encontrada em infecções, mas sem infecção detectável.

O desenvolvimento e a instalação da Reumatologia no Brasil dependeram dos esforços de profissionais diferenciados, atualizados, inquisidores. Visionários e dedicados. Sempre na procura de maiores

conhecimento, lutando pelo reconhecimento e formação de novos profissionais. Novos centros criados, novos pesquisadores encaminhados para reciclagem em centros no exterior e manutenção de estreitos laços com figuras exponenciais da Medicina e da Reumatologia. Com esses esforços a Reumatologia Brasileira se elevou a par com a de países mais avançados e tradicionais, apresentando, atualmente, um dos maiores Congressos mundiais da especialidade.

Foi fundada a Academia Brasileira de Reumatologia. Entre os seus patronos constam os principais expoentes que participaram dessa maravilhosa jornada. Eles criaram a especialidade.

Nesse biênio 2016-17, a Reumatologia perdeu alguns dos seus fundadores e suas ausências são e serão sempre sentidas. Foram gigantes que modificaram e disseminaram o conhecimento da Reumatologia, que nunca mais será a mesma sem eles, mas, a vida ensina que deixaram a semente propulsora para o crescimento perene e diferenciado. Acir, Geraldo, Chaade, Althoff nosso muito obrigado e que o exemplo de suas vidas seja o motor para todos nós.

Obrigado, amigos. Vocês nos elevaram.

Palavra apresentada na Jornada Rio de Janeiro, em abril.2017, pelo acadêmico e atual presidente da ABR, Prof. Dr. Mario Newton Leitão de Azevedo.

# Pedro Nava e a história

Na reunião mensal da SOBRAMES PR (Sociedade Brasileira de Médicos Escritores), no dia 8 de julho de 2017, nosso confrade Roberto Antônio Carneiro, homenageou o médico, escritor e poeta Pedro Nava, que foi seu amigo, de longo convívio nas rodas literárias e médicas do Rio de Janeiro. Recebemos com encanto a história de sua vida e obra.

Pedro Nava nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em cinco de junho de 1903.

Ingressou na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte em 1921 e logo se enveredou para os estudos de Anatomia Humana, o que mais adiante seria percebido como uma chave mestra de compreensão entre as suas inspirações médicas e literárias. Era a área da medicina que mais o encantava. Em 1920, aos 17 anos, respondeu a um “questionário” no Colégio Pedro II, no Rio. Esse tipo de enquete era comum entre colegas de turmas. Elaborado por Carlos Paiva Gonçalves, destacaram-se três perguntas e respostas:

– Que pensas da vida?

A vida é como um anfiteatro anatômico: aí estudamos as chagas sempre abertas, vemos a podridão, o mal, o horror, o cancro e o pior



de tudo a “hipocrisia do otimismo”, tudo num montão de lama – a sociedade.

– Que carreira pretendes seguir?

– A medicina.

– Por que a escolheste?

– Porque é a que me oferece mais encantos, porque por intermédio dela, estudarei este emaranhado de vasos, esta reunião de músculos, esta teia de nervos, que compõem este monte de elementos apodrecidos.

Em 1928 se formou, mas já atuava em cargos públicos nos setores de Saúde em Belo Horizonte. O círculo familiar e afetivo de Nava teve boas influências tanto na sua vida intelectual, quanto na medicinal. Por ter sido filho de médico e parente de pessoas influentes nas cidades onde morou, Pedro Nava sempre esteve em bons cargos públicos da área de saúde. Dentre os feitos da sua carreira como médico, Nava foi membro da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia, foi livre docente em Clínica Médica na Universidade do Brasil, diretor do Hospital Carlos Chagas, foi designado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para estudar, na Europa, a organização de clínicas reumatológicas, dentre outros feitos. A escrita das Memórias ocorreu após a aposentadoria

do médico, junto ao Serviço Público, em 1969; o autor, entretanto, permaneceu atendendo em seu consultório particular até 1983. O abandono da atividade médica deveu-se ao início de surdez, fazendo com que Nava se debruçasse de vez na literatura.

Suas páginas sobre a medicina são das maiores da literatura brasileira. A Belo Horizonte dos anos vinte e o Rio Antigo aparecem em suas narrativas como uma força poética e uma profundidade observacional que muitas vezes se transformam em pura poesia, levando o leitor a um mundo mágico. Segundo Carlos Drummond de Andrade (na foto junto com Nava), “possuía essa capacidade meio demoníaca, meio angélica, de transformar em palavras o mundo feito de acontecimentos.”

Escreveu mais de 15 livros, entre eles, Balão Cativo, Galo das Trevas, Memórias (6 volumes), O Círio perfeito, Um homem no limite, Solidão povoada, Baú de Ossos, Beimar Mar, Bicho Uruncubutun, Chão de Ferro, Anfiteatro, Território de Epidauro, Medicina e os Lusíadas, Cera das Almas, Poliedro.

Foi da Academia Brasileira de Letras e de várias academias médicas. Suicidou-se aos 80 anos, numa praça do bairro da Glória, Rio de Janeiro.

## Fim dos tempos

Fico sentado matutando

O que será no fim dos tempos?

Qual a profecia do Armagedon?

Bastaria orar, rezar e aguardar ?

Sentado ficarei pensando...

Que desastres nos aguarda?

Tsunamis, incêndios, meteoros malignos?

Explosões solares hecatômbicas

A “partícula de Deus” levando ao fim do cosmos,

Governos desgorvenados e corruptos,

Eleições mentirosas e arranjadas.

Guerras entre irmãos, canibalismo, desencontros...

A humanidade clama pelo fim em silêncio.

Será um encontro com nossos deuses,

Será uma despedida de nossos iguais?

Sentado estou... aguardando de novo,

Aguardando o arauto dos anjos,

Pecadores em marcha uníssona e fúnebre,

O ressurgir dos mortos, a vinda do cristo...

Sentado e rindo ou chorando estou.

Poesia do acadêmico Roberto Antonio Carneiro

**“O futuro não é uma dádiva;  
é uma conquista.”**

Com esta sábia frase o senador americano Robert F. Kennedy alertava que, assim como o presente é fruto de escolhas feitas no passado, o futuro de um país será fruto de escolhas feitas no presente.

# Zero K e o desejo de estender a vida

O novo romance do americano Don DeLillo, *Zero K*, agora lançado em português pela Companhia das Letras, traz em seu cerne o interesse da vida após a morte. Jeffrey Lockhart é um jovem que viaja até uma remota região do planeta, próxima de uma antiga região de testes nucleares soviéticos, para se despedir da madrasta, Artis, debilitada por uma doença degenerativa. Lá, Jeffrey descobre que o pai, Ross, criou um empreendimento denominado Convergência, um imenso complexo médico e tecnológico projetado para armazenar corpos humanos por tempo indeterminado. Assim, Artis está, na verdade, prestes a ser depositada em uma cápsula criogênica. A

criogenia é o congelamento de cadáveres a baixas temperaturas para que sejam ressuscitados em algum dia do futuro, quando a ciência, espera-se, tenha descoberto a melhor maneira de retorná-los à vida.

Apesar do tema espinhoso, Don DeLillo conta ter feito pouca pesquisa. “No passado, quando escrevi outros romances, tentei me aprofundar mais que o necessário. Agora, deixei a imaginação mais solta. Pesquisei mais sobre pessoas interessadas em criogenia e os motivos que as levam a buscar esse assunto.”

DeLillo conta ter ficado fascinado com a chamada área “Zero K”, na qual pessoas se voluntariam para se submeter ao processo criogênico mesmo desfrutando de uma vida

saudável e sem correr ainda o risco de morrer.

“Há várias entidades buscando mais facilidades para a vida depois da morte. Veja a Alcor Foundation, organização sem fins lucrativos instalada no Arizona. Lá, repousam mais de 100 corpos congelados. O que quero dizer é que ciência e tecnologia fazem um percurso em paralelo e espero que isso continue de uma forma refinada, sem apenas responder a interesses econômicos.”

DeLillo se incomoda quando é apontada a qualidade premonitória de suas histórias. Volta a repetir que tem apenas uma visão muito pessoal da sociedade.

O Estado de S. Paulo, 16.09.2017.

## Homem ou mulher?

Walcyr Carrasco

Reconhecido publicamente como mulher, Monsieur d’Eon, tornado Madame d’Eon em meados de 1790, vivia na Inglaterra, onde havia sido embaixador da França, ainda quando assumia a identidade masculina. Ferido em um torneio, não teve condições de retornar à França. Foi sua sorte. Na Revolução, dois anos depois, certamente teria sido decapitado. Mas, perdeu sua pensão vitalícia. Passou os últimos dez anos de vida na miséria. Escreveu muito, deixou cerca de 2 mil páginas. Assinou contrato para uma autobiografia, nunca publicada. Uma lástima. No pouco que escreveu sobre si mesma, retratava-se como uma mulher que passou parte da vida como homem. Enfatizava sua condição de virgem. A mudança de gênero não era questão de orientação sexual, mas quase uma experiência religiosa. Afirmou: “Minha transformação é um milagre

devido não à vontade dos homens, mas à vontade de Deus...”.

Numa época anterior aos hormônios, havia quem achasse seus traços excessivamente masculinos. Sua melhor amiga e confidente, a duquesa de Montmorency-Beauville, a tratava sempre como mulher. Madame morreu com 82 anos.

Só então descobriram: possuía o aparelho genital masculino.

Elegante e discreta, nunca quisera se submeter a um exame em vida. Acreditava que o gênero era o que a própria pessoa se atribuía. Lá se vão 250 anos e, ainda hoje, há quem se digladiie e se impressione porque Angelina Jolie e Brad Pitt criam corretamente sua filha Shiloh, de 11 anos, que se veste de menino e insiste em ser chamada de John.

Walcyr Carrasco é jornalista, autor de livros, peças teatrais e novelas. Época.

WORLD CONGRESS ON OSTEOPOROSIS,  
OSTEOARTHRITIS AND MUSCULOSKELETAL DISEASES



2018 KRAKÓW

ABRIL 19-22 ICE KRAKÓW CONGRESS CENTRE 2018 | POLÔNIA

CONGRESSO MUNDIAL SOBRE OSTEOPOROSE, OSTEOARTRITE E DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS